

**Deborah Klein
Eduardo Victor Bassani
Gustavo Felipe Brock
Liv Gabrielle Mengue Salerno Ferreira
Mariela Bandeira Schmidt
Thalia Ivanice Fischer**

A BANANICULTURA EM CORUPÁ E SUAS PERSPECTIVAS

JARAGUÁ DO SUL

2014

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA
MODALIDADE INTEGRADO**

**Deborah Klein
Eduardo Victor Bassani
Gustavo Felipe Brock
Liv Gabrielle Mengue Salerno Ferreira
Mariela Bandeira Schmidt
Thalia Ivanice Fischer**

A BANANICULTURA EM CORUPÁ E SUAS PERSPECTIVAS

Relatório de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando os Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul.

**Coordenador: Prof. Lenita Spliter
Orientador: Prof. Ana Lúcia Souto**

**JARAGUÁ DO SUL
2014**

A BANANICULTURA EM CORUPÁ E SUAS PERSPECTIVAS

**Deborah Klein
Eduardo Victor Bassani
Gustavo Felipe Brock
Liv Gabrielle Mengue Salerno Ferreira
Mariela Bandeira Schmidt
Thalia Ivanice Fischer**

Este relatório de pesquisa foi aprovado em sua forma final, pela banca examinadora do Curso Técnico em Química (Modalidade – Integrado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul.

Jaraguá do Sul, 25 de junho de 2014.

Banca examinadora:

Catia Regina Barp Machado

Jean Raphael Zimmermann Houllou

Márcio Norberto Maieski

AGRADECIMENTOS

Aos professores Valmor Luiz Frantz e Ana Lúcia Souto pela belíssima orientação oferecida durante a realização do estudo.

A todos os nossos familiares pelos momentos de ausência e pelo apoio dado nos momentos de difíceis.

A Associação dos Bananicultores de Corupá, por ter se disponibilizado plenamente para a coleta de dados e para a entrevista realizada.

A Secretaria de Agricultura que nos permitiu a aplicação do questionário e se mostrou disposta ao decorrer da pesquisa em contribuir.

Aos agricultores que se dispuseram de seu tempo de trabalho para cooperar com a pesquisa permitindo a visita a Cooperativa Cooper Rio Novo e a aplicação do questionário.

A todos os jovens estudantes que direta ou indiretamente contribuíram para a realização dessa pesquisa.

A todo o corpo docente do Curso Técnico em Química do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul pelo incentivo e estímulo nos momentos de estresse, muito obrigado pela compreensão que tiveram conosco.

Por fim, a todos que de alguma forma tornaram possível a elaboração dessa pesquisa.

Obrigado!

RESUMO

No estado de Santa Catarina a área plantada de banana cresceu pouco a pouco nos últimos anos. Contudo, a importância da fruta não se dá somente do ponto de vista econômico, mas também de uma forma social, pois o estado catarinense possui grandes produtores rurais em relação ao tamanho de suas propriedades. A fim de contribuir para a discussão a respeito de como vem se comportando o cultivo e a cultura da banana no município de Corupá, a presente pesquisa teve por objetivo difundir aspectos importantes relacionados a este tema, evidenciando os resultados da perspectiva econômica e social das instituições envolvidas, bem como dos agricultores corupaenses. Para a coleta de dados utilizou-se dois questionários quanti-qualitativos e também o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Ademais, foram realizadas visitas à Associação dos Bananicultores de Corupá e a duas residências de pessoas envolvidas diretamente com a agricultura familiar. Num total de 600 famílias, com uma média aproximada de quatro pessoas por família, foram visitados 0,3% dos produtores, entre eles um produtor com alta e outro com baixa produção. A participação no PIB municipal de aproximadamente 17,8% torna a bananicultura a principal atividade econômica municipal. Em relação à perspectiva para os próximos cinco anos, os dados apontam para o aumento da produtividade da banana cultivada na cidade de Corupá. Estes dados colaboraram com mais informações para as instituições envolvidas e também com maior esclarecimento do mundo que cerca o próprio agricultor, além de indicar a perspectiva de aumento da produtividade por hectare e o interesse em que a agricultura familiar permaneça prevalecendo no município de Corupá.

Palavras-Chave: Bananicultura. Agricultura familiar. Corupá, SC. Agronegócios.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.2 OBJETIVO GERAL.....	9
2 REVISÃO BIBLIOGRAFIA	10
2.1 NEGOCIAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA BANANA NO MUNDO	10
2.2 VULNERABILIDADE DA FRUTA E IMPLANTAÇÃO DA TECNOLOGIA NO CULTIVO DA BANANA	11
2.3 HISTÓRICO DA BANANICULTURA EM CORUPÁ	12
2.4 A RELEVÂNCIA SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	12
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ÓRGÃOS ENTREVISTADOS E AGRICULTORES	16
4.2 RELEVÂNCIA ECONÔMICA DA BANANICULTURA NO MUNICÍPIO DE CORUPÁ	16
4.2.1 Participação Da Bananicultura No PIB De Corupá	17
4.2.2 Valores Da Produção De Banana Nos Últimos Cinco Anos	18
4.2.3 Quantidade de pessoas envolvidas na Bananicultura no município de Corupá	19
4.2.4 Classificação dos agricultores em Corupá	20
4.2.5 Situação Atual Da Bananicultura No Município De Corupá.....	20
4.3 ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E SUAS PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS CINCO ANOS	
4.4 ANÁLISE DA VISÃO E EXPECTATIVA DOS BANANICULTORES, ASSOCIAÇÃO DOS BANANICULTORES E SECRETARIA DE AGRICULTURA.....	25
4.4.1 Agricultura Familiar Local	25
4.4.2 Cooperativa Cooper Rio-Novo.....	26
4.4.3 Expectativa da Associação dos Bananicultores de Corupá.....	28
4.4.4 Expectativa da Secretaria de Agricultura	29
4.4.5 Expectativa dos Produtores.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
ANEXOS	36

1 INTRODUÇÃO

O cultivo da banana nos últimos 30 anos tem mostrado grande relevância social e econômica mundial, (CEPA, 2009) uma vez que a fruta é facilmente digerível, servindo de alimento para crianças, idosos e também para pessoas enfermas com simples ou graves problemas intestinais. Além das características citadas é preciso ressaltar que, devido a seu cultivo se estender por quase todas as estações do ano, sua produtividade em massa assume um papel estratégico na segurança alimentícia do mundo (EMBRAPA, 2011).

Apesar disso a bananicultura ainda se apresenta como uma atividade de subsistência nacional, pois grande parte dos agricultores brasileiros cultiva a fruta para consumo próprio e também a vendem para o mercado regional (SÍNTESE..., 2007-2008). Segundo a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) 84% do total de bananas produzido é destinado à população dos próprios países produtores.

Há três décadas atrás o Brasil era o maior produtor mundial de bananas no mundo com uma produção de 4,52 toneladas/ano. Hoje a Índia lidera o ranking dos maiores produtores com uma produção de aproximadamente 16.820.000 toneladas em 2005, enquanto o Brasil, segundo maior produtor, obteve um volume total de 6.282.000 toneladas produzidas no mesmo ano (EMBRAPA, 2011). Atualmente o consumo da banana é de aproximadamente 9,8 Kg/habitante/ano (FAO).

Para o sucesso do plantio é necessário que haja certas condições, tais como a variedade da fruta, a densidade do plantio, e essencialmente as condições edafoclimáticas¹, entre elas o clima, a fertilidade da terra e até os níveis de radiação solar sobre a região plantada. É notável então que os maiores produtores estejam localizados nos trópicos, onde, significativamente, as condições edafoclimáticas são favoráveis para o cultivo da banana. Assim, o Brasil é um país considerado favorável para o cultivo da banana (ZUIN e QUEIROZ, 2006).

Atualmente a preocupação dos estados brasileiros está focada quanto à produtividade por hectare de banana plantada, pois se acredita que a maior parte da área fértil para o plantio da fruta já tenha sido explorada, assim, dando início à concorrência tecnológica. O estado de Santa Catarina, por exemplo, não possui uma área de cultivo da fruta relevante se comparado aos estados do Centro-Sul e Nordeste, porém as

¹ Refere características definidas através de fatores do meio tal como o clima, o relevo, a litologia, a temperatura, a umidade do ar, a radiação, o tipo de solo, o vento, a composição atmosférica e a precipitação pluvial. As condições edafoclimáticas são relativas à influência dos solos nos seres vivos, em particular nos organismos do reino vegetal, incluindo o uso da terra pelo homem, a fim de estimular o crescimento das plantas (CARLA VIANA, 2007).

tecnologias introduzidas na agricultura catarinense tornaram o estado um dos principais produtores e exportadores de banana do país. (CEPA, 2002).

A agricultura familiar em Santa Catarina responde pela produção de cerca de 78% do volume total de banana produzido pelo estado, ocupando somente 41% da área total cultivada. Deste modo, a bananicultura apresenta um importante contribuição na renda de pequenos agricultores.

Ao passar dos anos a produção brasileira de bananas aumentou não só em volume, mas certamente em qualidade. Atualmente a área cultivada de bananas no Brasil é de aproximadamente 551 mil hectares, sendo superada somente pela área cultivada na Índia – aproximadamente 709 mil hectares (EMBRAPA, 2003). Já a produtividade brasileira ocupa a quinta posição entre os países produtores de bananas, segundo a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) (EMBRAPA, 2011).

O estado de Santa Catarina está entre os seis principais estados brasileiros produtores de alimentos e apresenta os maiores índices de produtividade por área, diante de sua capacidade de trabalho e ao grande emprego de tecnologias de ponta (ICEPA, 2013). No estado a área plantada de banana cresceu pouco a pouco nos últimos anos. A relevância da cultura da banana não se dá somente do ponto de vista econômico, mas também do ponto de vista social, uma vez que o estado catarinense possui grandes produtores rurais em relação ao tamanho da propriedade.

A presente pesquisa tem como objetivo traçar uma perspectiva para a bananicultura corupaense para os próximos anos, a partir do levantamento e análise dos dados dos últimos cinco anos. Pretende-se assim contribuir para a discussão de como vem se comportando economicamente a bananicultura no município, visando direcionar e alertar desde os pequenos produtores até as instituições e associações agricultoras regionais. Pode ser observado em uma pesquisa preliminar que este é um assunto de suma relevância para a região do norte catarinense, já que a agropecuária continua tendo o seu espaço, bem como vem demonstrando ser de significância para a economia estadual (SÍNTESE, 2007-2008).

Assim, a presente pesquisa se torna relevante para a sociedade, principalmente a local. As famílias envolvidas na bananicultura do município de Corupá poderão ter o conhecimento do que vem acontecendo e projetar para onde a situação econômica da banana corupaense tende a chegar, trazendo maior segurança nas tomadas de decisão frente aos processos de manejo agrícola e, assim podendo minimizar riscos de perdas financeiras.

Agora o objetivo é traçar uma perspectiva para a bananicultura corupaense nos próximos anos.

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar a relevância econômica da bananicultura em Corupá e suas perspectivas.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Avaliar a participação da bananicultura no Produto Interno Bruto Municipal de Corupá/SC;
- Verificar o impacto da renda gerada pela bananicultura na renda per capita em corupá;
- Levantar a quantidade de pessoas envolvidas na bananicultura local;
- Analisar a renda per capita da produção da bananicultura em Corupá;
- Analisar a visão dos produtores, da associação e da secretaria da agricultura sobre a importância da bananicultura para a região e suas perspectivas futuras.

2 REVISÃO BIBLIOGRAFIA

2.1 NEGOCIAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO MUNDIAL DA BANANA

Apesar de a banana ser uma das frutas mais exportadas pelo Brasil, a banana produzida nas regiões sul e sudeste não agrada tanto os mercados norte-americano e europeu. Isso porque essas regiões se encontram abaixo da linha do trópico de Capricórnio e, assim, o clima da região é mais frio e úmido; e as baixas temperaturas tendem a causar o chamado *chilling*, em outras palavras, o escurecimento da casca da banana. Além disso, no verão, período com maior umidade, os agricultores precisam investir mais em agrotóxicos, dando um custo maior à produtividade. Em Santa Catarina, cada cidade contém uma associação de produtores que apresentam bom poder de compra de insumos, e também prestam assistência técnica aos bananicultores (MATTHIESEN; BOTEON, 2003).

Para os mercados mundiais mais exigentes, o lugar ideal para a plantação da banana seria a região nordeste do Brasil, pois nessa região, além da maior proximidade, o clima é favorável para a produção, pois a banana é uma fruta tropical. Mas devido à tecnologia pouco avançada para produção ideal de banana, essa região acaba sendo desqualificada para o comércio internacional mais exigente, exceto a região do Vale do Rio Açu no Rio Grande do Norte, lugar com produção de mais alta qualidade, comandada pela Del Monte. Outro fator desfavorável para a banana brasileira, segundo o mercado europeu, é quanto às características referentes ao gosto da fruta, que não é tão atraente quanto, por exemplo, da banana equatorial. ((MATTHIESEN; BOTEON, 2003).

Os países do MERCOSUL² possuem menores exigências de qualidade, motivo pelo qual a banana brasileira é a mais importada dentre todas nessas regiões. Conforme dados do SECEX (2002), as exportações para esses mercados mostram que 84% do volume total de bananas é importado por estes mercados (MATTHIESEN; BOTEON, 2003).

Em 2002, um grande incentivo foi dado pelo governo ao estado catarinense motivado pelo aumento de exportação de banana-nanica para a Argentina e o Uruguai (MATTHIESEN; BOTEON, 2003).

² Tratado para a constituição de um mercado comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República do Uruguai, doravante denominados "Estados Partes". Considera a ampliação das dimensões de seus mercados nacionais através da integração, condição fundamental para acelerar os processos de desenvolvimento econômico com justiça social dos estados partes (Supremo Tribunal Eleitoral, 2013).

2.2 VULNERABILIDADE DA FRUTA E IMPLANTAÇÃO DA TECNOLOGIA NO CULTIVO DA BANANA

Impactos recorrentes de surtos de contaminação dos alimentos, assim como a crescente preocupação com os resíduos de agrotóxicos nos alimentos (EPAGRI 2013), evidenciam como a agricultura é vulnerável aos possíveis efeitos de alimentos contaminados. Evidenciam, também, como a opinião de quem consome esses alimentos tem sido determinante nos rumos do mercado de alimentos.

De acordo com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI, 2013) nesse meio de constantes transformações e instabilidade dos mercados, a sustentabilidade da agricultura catarinense dependerá de sua capacidade de se renovar. Os indicativos de continuidade do crescimento da economia mundial em médio prazo, e o conseqüente aumento na busca de alimentos abrem portas para oportunidades que a agricultura familiar catarinense pode aproveitar (EPAGRI, 2013).

Para isso, segundo a EPAGRI, (2013) a agricultura orgânica mostra-se como uma estratégia excelentemente adequada às condições socioeconômicas, edafoclimáticas, produtivas e mercadológicas do estado, e pode ser um meio de renda para boa parte dos agricultores familiares de Santa Catarina.

De acordo com a EPAGRI, (2010) o estado de Santa Catarina ocupa o terceiro lugar entre os maiores estados produtores de banana no Brasil. Anualmente produz cerca de 665 mil toneladas da fruta, cultivadas em 30.427ha distribuídos em 5 mil propriedades de produtores rurais familiares. Ainda segundo a EPAGRI (2010), a banana de Santa Catarina abastece o mercado interno nacional e de exportação para os países do Mercosul.

A agricultura familiar gera mais de 80% da ocupação no setor rural (CONAB, 2013), o que corresponde no Brasil a 7 de cada 10 empregos no campo, e responde por cerca de 40% da produção agrícola. Conforme a Conab (2013) a maior parte dos alimentos que abastece as casas brasileiras vem das pequenas propriedades.

A agricultura familiar favorece o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético (CONAB, 2013).

2.3 HISTÓRICO DA BANANICULTURA EM CORUPÁ

De acordo com o Arquivo Histórico da Cidade de Corupá (2008), no ano de 1895 chegaram à cidade de Joinville os senhores Sellin, von Diringshofen e o agrimensor Gieseke para medir as primeiras áreas de terras do atual Município de Corupá. Os primeiros colonizadores do então povoado foram Otto Hillbrecht e seus filhos Otto e Wilhelm Ehrhardt e sua esposa, que chegaram em julho de 1897 (ARQUIVO HISTÓRICO, 2008).

Nesse mesmo ano foram seguidos por outras famílias, todas alemãs e que ali tiveram de enfrentar uma série de obstáculos, desde o ataque dos índios – que deixaram a banana plantada na área, animais e a falta de meios de locomoção.

Segundo o Arquivo Histórico da Cidade de Corupá (2008) o fator decisivo para o desenvolvimento do lugar foi a construção da estrada de ferro que, iniciada em 1910, ligou o porto de São Francisco ao planalto de Santa Catarina. Nos primeiros anos o município era conhecido pelo nome de Hansa-Humboldt, em homenagem ao cientista alemão Barão Alexandre Von Humboldt. Foi só no ano de 1958, quando o município foi emancipado, que passou a chamar-se Corupá, cuja etimologia significa “lugar com pedras” (ARQUIVO HISTÓRICO, 2008).

2.4 A RELEVÂNCIA SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR

A região sul do país é uma das áreas onde há maior concentração de agricultores familiares. Nesta região, mais de 80% dos produtores são agricultores familiares; somente no estado de Santa Catarina existem 293 estabelecimentos relacionados à agricultura familiar (BUAINAIN et. all, 2013).

De acordo com Buainain et. all, (2013) por ser a principal área de concentração da agricultura familiar no Brasil, a região sul é a que apresenta uma maior diversidade de sistemas e subsistemas produtivos. Os antigos produtores familiares da região sul exploram sistemas relativamente complexos. Eles utilizam os recursos terra, trabalho e capital de forma intensiva, movimentam volumes significativos de capital de giro e apresentam fortes vínculos com os mercados de insumos, produtos e agroindústrias (BUAINAIN et. all, 2013).

A maioria mantém sistemas diversificados, que incluem desde a produção/comercialização de suínos, leite, aves, milho, feijão, até soja e frutas. A integração dos produtores às agroindústrias sempre foi seletiva, mas a partir dos anos 80,

em virtude da implantação de processos de excelente qualidade e à necessidade de competir com mercados externos, vem aumentando a escala de produção mínima exigida, reduzindo a margem dos produtores e aumentando a seletividade. Ainda segundo Buainain et. all (2013) muitos agricultores, que sempre tiveram uma relação de produção em parceria com as indústrias, estão sendo levados a mudar a atividade e reestruturar seu sistema produtivo. Eles estão explorando sistemas agroindustriais em menor escala, mais flexíveis e diversificados com capacidade para atender as exigências do mercado (em particular os regionais) de forma mais eficiente e que atinjam um maior número de agricultores.

De acordo com o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – CEPA (2001-2002) o estado de Santa Catarina tem suas atividades agropecuárias voltadas predominantemente sobre a agricultura familiar diversificada. Neste panorama, existe hoje praticamente um consenso ao redor de algumas alternativas com vistas à recuperação e ao desenvolvimento do pequeno agronegócio, cabendo destacar, entre outras: a) o desenvolvimento de atividades e de práticas que permitem elevar a sua renda; b) a busca de escala e do poder de barganha, através do associativismo e das parcerias; c) a geração e disseminação de informações sobre a produção e o mercado que, em tempo hábil, permitem servir como base às tomadas de decisão (CEPA, 2001-2002).

De acordo com a CEPA (2001) nos últimos anos a atividade vem superando problemas de qualidade e apresentação da fruta no mercado graças a programas governamentais que visam aumentar as exportações que, como consequência, têm contribuído para a diminuição das perdas que acontecem desde a produção até a casa do consumidor.

Um sintoma da preferência da banana catarinense no Mercosul (CEPA, 2001), em detrimento das outras nacionais, tem sido o aumento considerável dos volumes exportados nos últimos anos. Outro aspecto que dá ênfase à bananicultura do estado é o ganho em produtividade; isso se dá graças ao uso adequado das tecnologias de produção e do aprimoramento crescente das práticas recomendadas de pós-colheita. Mas, as lavouras superaram as dos demais estados também em produtividade.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve início em agosto de 2013, com a definição do tema e elaboração do projeto de pesquisa, finalizando esta etapa no mês de dezembro do mesmo ano. A partir de fevereiro de 2014, iniciou-se o desenvolvimento e a coleta de dados, concluindo esta em junho deste ano.

Para cumprir os objetivos desta pesquisa, utilizou-se a seguinte metodologia.

Avaliação da participação da bananicultura no Produto Interno Bruto Municipal

A Associação dos Bananicultores de Corupá foi contatada no dia 13/03/2014 para que se pudesse conhecer o espaço físico da associação e também para que a coleta de dados pudesse ser realizada. O deslocamento até o município de Corupá – Santa Catarina para a aplicação do questionário desenvolvido pelos autores (Anexo I) foi acompanhado pelo então orientador Prof. Valmor Luiz Frantz no dia 27/03/2014. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados três questionários. O primeiro foi destinado a Associação dos Bananicultores de Corupá, o segundo para a Secretaria de Agricultura e o terceiro questionário para os produtores associados a Cooperativa Cooper Rio Novo.

O questionário elaborado para a ASBANCO foi aplicado ao engenheiro agrônomo Lucas Trevisan e ao técnico agrônomo Fernando Silva. Este mesmo questionário foi enviado via e-mail à Secretaria da Agricultura no dia 14/04/2014 e respondido por Jean Marcel. Por fim, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística referentes a participação da bananicultura no município foram coletados por intermédio de seu site na data 02/05/2014. Os dados coletados foram organizados em gráficos para que se pudesse facilitar a análise, compreensão e discussão dos dados adquiridos.

Verificação da quantidade de banana cultivada por hectare

Nesta mesma visita à Associação de Bananicultores de Corupá questionou-se o engenheiro agrônomo referente à qual seria a quantidade de banana plantada por hectare no município de Corupá nos últimos cinco anos (Anexo I). Esta pergunta também foi introduzida ao questionário enviado para a Secretaria de Agricultura (Anexo II) e os mesmos conversam com os dados coletados mediante o site do IBGE no dia 02/05/2014.

Levantamento da quantidade de pessoas envolvidas com a bananicultura

Ainda no mesmo questionário aplicado à ASBANCO questionou-se sobre qual seria aproximadamente a quantidade de pessoas envolvidas com a bananicultura no município de Corupá (Anexo I). Da mesma forma, o questionamento foi incluso no questionário enviado a Secretaria de Agricultura (Anexo II).

Verificação da renda per capita da produção da bananicultura em Corupá

Este questionamento foi inserido tanto no questionário aplicado à ASBANCO (Anexo I) bem como no questionário enviado para a Secretaria de Agricultura (Anexo II). Também foi coletado o dado referente ao questionamento no site do IBGE no dia 02/05/2014.

Análise da visão dos produtores, da Associação e da Secretaria da Agricultura

Com base nas indagações anteriores, questionou-se tanto a Associação e como a Secretaria de Agricultura a respeito de qual seria a perspectiva para a bananicultura corupaense, introduziu-se a seguinte pergunta "Qual a perspectiva – da instituição – sobre a bananicultura nos próximos cinco anos no município de Corupá?" (Anexo I). Abriu-se espaço para as mesmas comentarem a respeito não só da perspectiva, bem como a expectativa da cultura da banana para os próximos anos tanto para a cidade de Corupá quanto ao seu agro-futuro.

Foram aplicados 30 questionários para serem aplicados aos bananicultores de Corupá, dos quais 15 foram enviados à ASBANCO, para serem respondidos pelos bananicultores associados, e mais 15 que foram enviados à Cooperativa Cooper Rio-Novo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ÓRGÃOS ENTREVISTADOS E AGRICULTORES

A presente pesquisa teve apoio fundamental da Associação dos Bananicultores de Corupá (ASBANCO). Dos bananicultores que responderam ao questionário elaborado pelo grupo 100% destes são agricultores familiares.

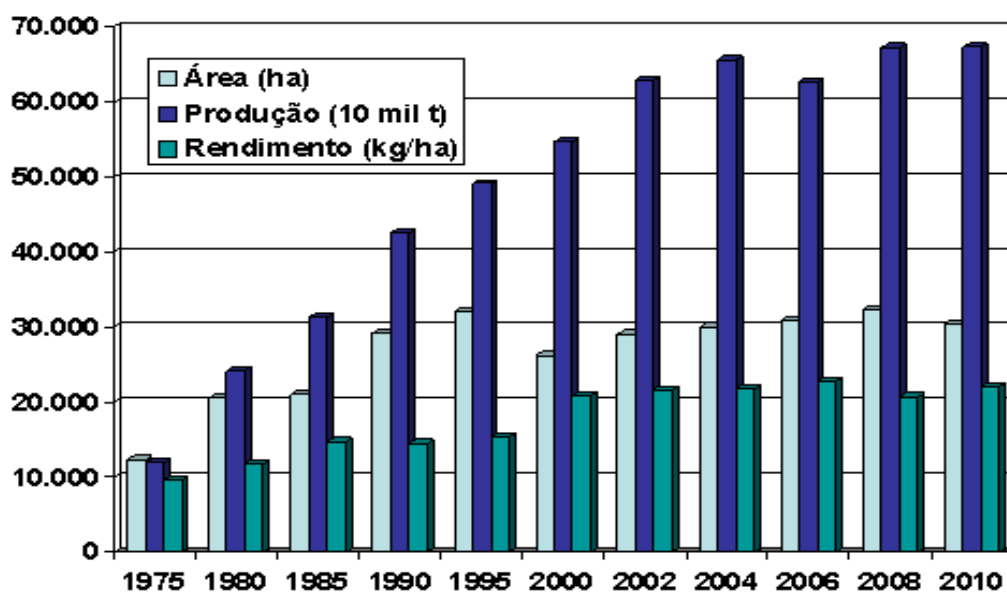
Dentro da agricultura familiar ainda há as Cooperativas, que são basicamente pequenos agricultores familiares que se unem e formam um ponto de comercialização, padronizando a qualidade da banana junto ao preço de negociação.

4.2 RELEVÂNCIA ECONÔMICA DA BANANICULTURA NO MUNICÍPIO DE CORUPÁ

O cultivo da banana em Corupá deixou de ser uma atividade agrícola de subsistência regional passando a ser, a banana, uma das frutas exportadas para os mais diversos estados brasileiros como Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, e também exportada principalmente para países da América Latina como, por exemplo, a Argentina (FARIAS, 2014).

Para demonstrar como esta cultura vem se comportando no estado de Santa Catarina, tomemos o gráfico a seguir como base:

FIGURA 1: Evolução da Bananicultura em Santa Catarina



Fonte: EPAGRI, Slides "Produção integrada de banana" Curso PI Banana; Módulo I – Técnicos; Sistema de Previsão.

No eixo y, observamos que estão distribuídos os valores, em uma escala de 0 à 70.000, referente aos níveis de Produção (10 mil t), Rendimento (Kg/ha) e Área (ha). No eixo x foi delimitado o tempo de cinco em cinco anos, de 1975 até 2000. A partir de 2000 o tempo entre os pontos diminui para dois anos, seguindo assim até 2010.

Nos últimos 35 anos, a produção sofreu um aumento de 60.000 toneladas, crescendo aproximadamente 10.000 toneladas a cada cinco anos de 1975 até 1995, mas esta explosão produtiva baixou para aproximadamente 5.000 toneladas a cada cinco anos de 1995 a 2010. (EPAGRI, 2010). Esse crescente aumento se dá devido ao consumo da banana cada vez maior pelas famílias brasileiras e não-brasileiras. Apesar de a produção ter aumentado variavelmente nas últimas três décadas, a área plantada que em 1975, era um pouco mais de 10.000 hectares, passou para aproximadamente 33.000 hectares em 1995, seguidamente sofrendo uma queda de 10.000 hectares até 2000, resultados de impactos ambientais tais como, como exemplo, as mudanças climáticas que tendem a se agravar com o passar dos anos. Ressalta-se que durante a diminuição da área plantada o rendimento, em Kg/ha, continuou em crescente ascensão pelo gráfico, o que interfere diretamente na densidade do plantio adotada ou ainda nas inovações tecnológicas implantadas no plantio como, por exemplo, o tipo de agrotóxico utilizado.

Portanto, este aumento da produção indica que ao passar dos anos teremos de se adequar às condições ambientais, de nossa região para dar conta do volume total de banana exigido pelo mercado mundial consumista.

4.2.1 Participação Da Bananicultura No PIB De Corupá

De acordo com Souza, (2008) o Produto Interno Bruto (PIB) é um dos principais indicadores do potencial econômico de um país. Ele difunde o valor (soma) de todas as riquezas – bens, produtos e serviços – gerados por um país em um determinado tempo. O desempenho do PIB se dá perante o desempenho de três setores que compõem a economia: agropecuária, indústria e serviços gerais. O Brasil vem melhorando ao longo dos anos sua posição no ranking mundial das maiores economias do mundo, ocupando a sétima posição atualmente. No ano de 2013 o aumento do PIB foi de 2,3%, influenciado pela agropecuária e grandes investidores (ESTADÃO, 2014).

O Brasil vive um ciclo de crescimento econômico e social marcado pela distribuição de renda e inclusão social. Um dos pilares desse crescimento é a agricultura familiar, que, com mais de 4,3 milhões de unidades produtivas, impulsiona o desenvolvimento sustentável no meio rural brasileiro. Fundamental para a segurança alimentar e a economia do País, a agricultura familiar produz 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros e responde por mais de

74% do pessoal ocupado no campo e por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (BORTOLÁS; RICKLI; RODRIGUES, 2012).

Segundo a Associação de Bananicultores, no município de Corupá, a participação da bananicultura no PIB municipal gira torno de 90% – os outros 10% ficariam dispostos para as pequenas indústrias e os serviços gerais (comércio). Já para a Secretaria de Agricultura do município este valor seria de apenas 4 a 5%, e 95% da riqueza seria provinda das indústrias locais e dos serviços gerais. Para a ASBANCO (2014), essa incoerência de informações por parte dos envolvidos é devido ao fato de que aproximadamente 51% dos bananicultores da região não declararem sua renda com transparência, o que cria essa enorme discrepância entre os números apresentados.

De acordo com o IBGE (2013) em 2012 a bananicultura somou ao PIB de Corupá cerca de R\$52.933,00 de um total de R\$297.644,00, aproximadamente 17,8% do PIB total do município corupaense. Já no setor agropecuário, que registrou somente a contribuição ao PIB dos bananicultores que declararam sua renda - considerando 49% de todo o setor agropecuário, averiguou-se que a renda gerada pela bananicultura em Corupá foi de R\$15.397,35.

Tais dados não condizem pelo fato de boa parte dos pequenos e médios agricultores familiares não declarem sua renda para o mercado estadual, uma vez que a declaração de renda é obrigatória somente para os produtores com renda anual maior que R\$122.783,25 (RURALBR, 2013).

4.2.2 Valores Da Produção De Banana Nos Últimos Cinco Anos

A bananicultura em Corupá é responsável pelo mantimento de vários pequenos e médios agricultores familiares, responsáveis por quase todo o volume de banana produzido no município de Corupá.

No eixo y do gráfico da Figura 2, estão distribuídos os valores referentes à renda gerada pela produção da banana (R\$ banana-cacho), nos últimos cinco anos. Logo, no eixo x foi delimitado o período de 2008 a 2012.

Analisando a Figura 2, juntamente com os dados apresentados na Figura 1, verificamos que o aumento da produção nos últimos cinco anos provocou um aumento significativo na renda total adquirida no período de um ano, em Corupá, relativo ao cultivo da banana.

Como veremos na Figura 3, devido ao aumento da produção a renda gerada nos últimos cinco anos pela bananicultura também aumentou significativamente, principalmente entre 2010 e 2011.

FIGURA 2: Valor da produção (R\$ banana-cacho) nos últimos cinco anos

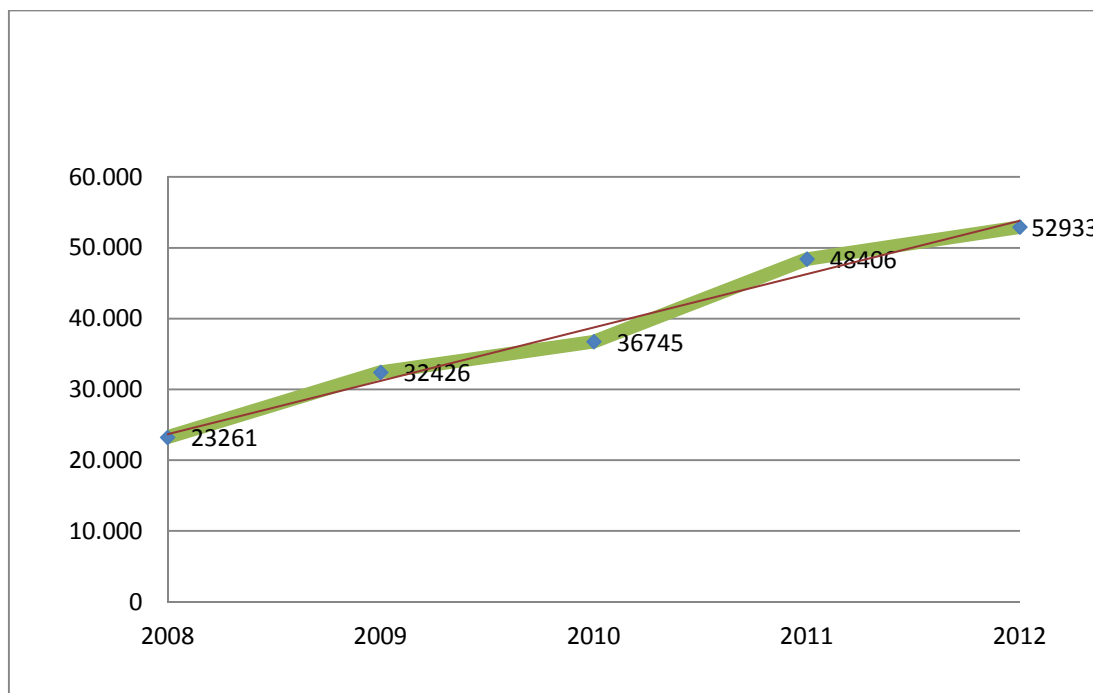


Figura 2: Figura produzida pelos autores de acordo com dados do IBGE (2013).

4.2.3 Quantidade de pessoas envolvidas na Bananicultura no município de Corupá

A bananicultura no estado de Santa Catarina é caracterizada pela agricultura familiar, que representa cerca de 78% do volume total produzido (CEPA, 2002).

Hoje, cerca de 45 famílias totalmente dependentes do cultivo da banana, com uma variável de no mínimo quatro pessoas por família, são associadas à ASBANCO. A estimativa da associação é de que haja atualmente, em Corupá, no máximo 600 famílias que vivem do cultivo da banana, das quais nem 8,5 % estão registradas no mercado estadual. Contudo, de acordo com a Secretaria de Agricultura há, hoje, aproximadamente 700 famílias envolvidas na bananicultura no município de Corupá.

Se considerarmos uma média de 650 famílias de bananicultores, e que cada família é constituída por cerca de quatro pessoas (ASBANCO) verificamos que da população total corupaense de 13.852 hab. (IBGE, 2013), aproximadamente 18,8% da população está envolvida diretamente com a bananicultura.

4.2.4 Classificação dos agricultores em Corupá

A partir da amostra, 100% dos agricultores declararam trabalhar exclusivamente em família. Conforme os dados apresentados na Tabela 1 e na Figura 3, a seguir, pode-se verificar que, da amostra analisada, 72% dos bananicultores trabalham especificamente com a bananicultura. Nos dias de fertilização e cuidados gerais de duas a três pessoas da família são envolvidas nos processos; nos dias de corte da banana de duas a cinco pessoas são envolvidas no trabalho braçal, mas o número de pessoas varia de acordo com a quantidade de corte a ser realizado. Os outros 28% restantes disseram trabalhar com a bananicultura bem como outros tipos de cultivo, como o plantio de palmito ou de aipim.

FIGURA 3: Pessoas envolvidas diretamente vs outras atividades

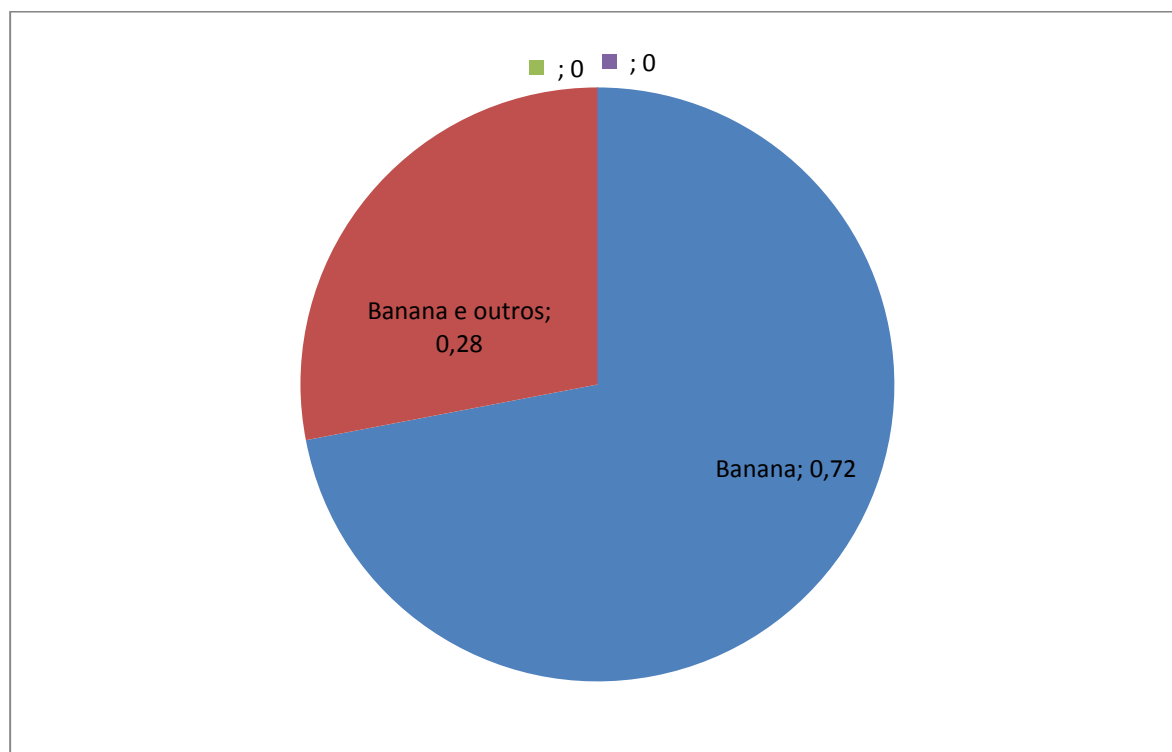


Figura 3: Quantidade de pessoas envolvidas diretamente com a bananicultura e com outras atividades. Gráfico elaborado pelo grupo com base nos dados coletados pelo mesmo.

4.2.5 Situação Atual Da Bananicultura No Município De Corupá

O município de Corupá tem hoje aproximadamente 22,68 mil hectares utilizados para a agricultura. Deste total, são usados para o cultivo da banana 11,68 mil hectares, com uma produtividade média de 1,500 caixas por hectare, atingindo uma renda por safra entre R\$7.000 a R\$20.000.

A bananicultura no município está enfrentando atualmente uma pequena queda de produção, pois o empenho dos bananicultores tem sido de combater a broca³ e a nematóide⁴. Entretanto, a expectativa dos bananicultores é que o problema seja resolvido em breve, e que o número de famílias envolvidas com o cultivo da banana aumente nos próximos anos com o auxílio da tecnologia e da comercialização, mesmo que a área plantada não tenha possibilidade de sofrer expansão.

TABELA 1: Números de caixas produzidas e o valor ganho por safra

Hectares plantados	Caixas por hectares	Valor ganho por safra
6 hec	1.400 caixas	7.000
10 hec	1.500 caixas	10.000
65 hec	1.800 caixas	20.000

Fonte: Tabela produzida pelos autores de acordo com dados do IBGE (2013).

4.3 ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E SUAS PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS CINCO ANOS

Quando falamos em perspectiva há fatores imprevisíveis que não podem ser pré-definidos ou completamente controlados. Entre esses fatores são consideradas as condições ambientais como o clima, a fertilidade do solo, o controle de pragas sobre a plantação, catástrofes naturais como enchentes e deslizamentos, entre outros. Ao traçar a linha indicando a perspectiva no gráfico, não consideramos tais fatores, devido a sua imprevisibilidade.

A partir dos dados indicados na Tabela 2, pode-se observar que a área plantada permaneceu constante entre os anos de 2008 a 2011. Entretanto, no ano de 2012 a área plantada corupaense registrou um aumento de 0,057% (IBGE, 2013). Este número influencia na quantidade de banana produzida, que oscilou nos anos de 2008 a 2011,

³ A broca da bananeira é relatada como o principal inseto praga da cultura, sendo encontrada em quase todos os países produtores de banana. Sua ocorrência no Brasil foi assinalada em 1885 e a partir de então foi constatada em praticamente todos os estados brasileiros. Com relação à planta hospedeira a broca é considerada como praga específica do gênero *Musa*, ainda que alguns pesquisadores notificaram sua ocorrência em outras espécies (BATISTA FILHO; TAKADA; RAGA, 2014).

⁴ É um nematóide endoparasito migrador, ou seja, penetra nas raízes da bananeira e migra pelos tecidos radiculares, podendo chegar até o rizoma. O ato de migrar internamente nas raízes ocasiona a desintegração dos tecidos, formando cavidades. Os tecidos necrosados, inicialmente de coloração parda e, após a colonização de fungos: enegrecidos, podem coalescer originando extensas necroses. Essa destruição do sistema radicular favorece o tombamento das plantas sob ventos fortes ou pelo peso do cacho. Esses são sintomas do ataque dessa espécie. Com a evolução desse processo, o parasita pode voltar ao solo a procura de novas plantas hospedeiras ou permanecer em pedaços de rizoma no campo. Sem alimento ele pode sobreviver pouco menos do que seis meses com reservas de seu próprio organismo (ROSSI, 2014).

Figura 1, mesmo tendo uma área plantada não alterada. De acordo com a Secretaria da Agricultura, há aproximadamente 5.500ha sendo cultivados em Corupá, o que representa em torno de 8.800.000 pés de banana.

TABELA 2: Percentual de aumento da área plantada nos últimos cinco anos

ANO	ÁREA PLANTADA (HECTARE)	PERCENTUAL DE AUMENTO
2008	5.384	---
2009	5.384	0%
2010	5.384	0%
2011	5.384	0%
2012	5.714	0,057%

Fonte: Tabela produzida pelos autores de acordo com dados do IBGE (2013).

Isso se deve tanto para os recursos tecnológicos que foram ampliados ao longo dos anos quanto aos fatores edafoclimáticos (número e período de chuvas, súbito e quedas de temperatura, pestes etc). Conforme a Associação de Bananicultores de Corupá (2014) atualmente não há maneira de se expandir territorialmente o cultivo da banana no município de Corupá, devido a nova lei a respeito da preservação ambiental que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa.

FIGURA 4 Quantidade Produzida nos últimos cinco anos e Perspectiva

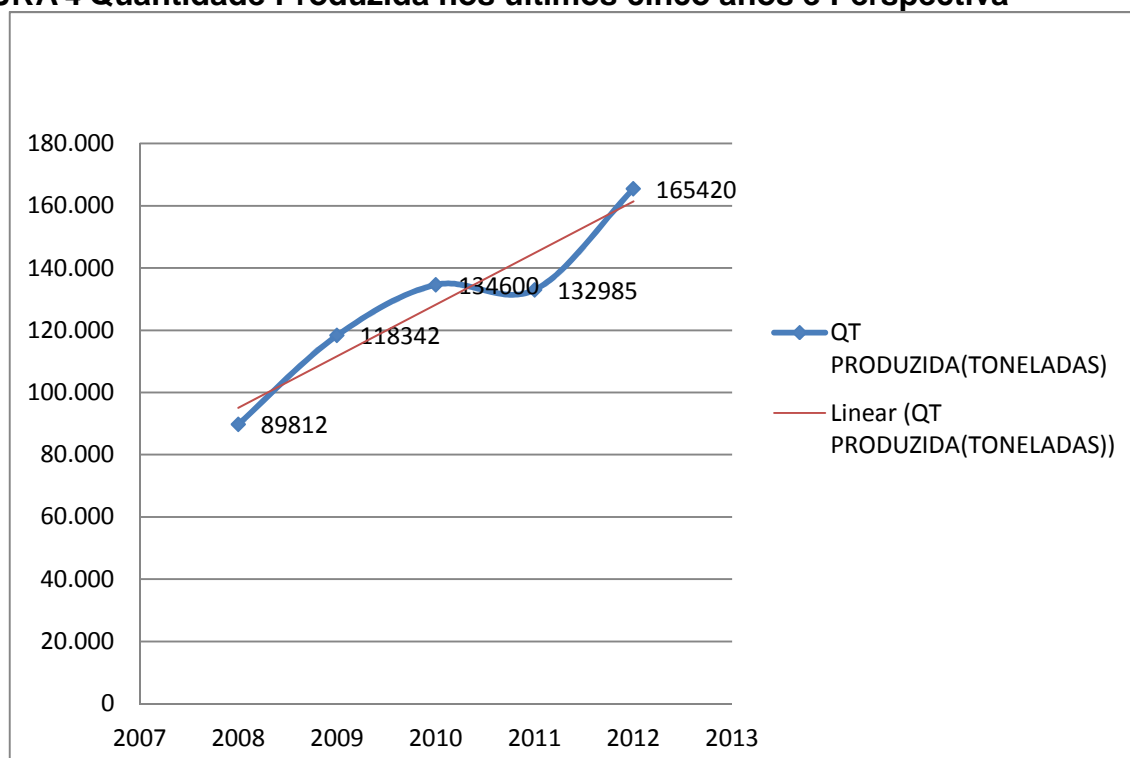


Figura 4: Figura produzida pelos autores de acordo com dados do IBGE (2013).

No eixo y observamos que a escala referente à quantidade total produzida varia de 0 à 180.000 ton, com uma variação entre os pontos de 20.000 ton. No eixo x consta o tempo em anos.

Como podemos verificar na Figura 4 o volume total produzido em cada ano tem aumentado variavelmente. De 2008 à 2010, obtivemos um aumento constante de aproximadamente 45.000 toneladas, seguido de uma diminuição na produção no período de 2010 à 2011. A produção se estabilizou no final de 2011 e seguiu aumentando até 2012. De acordo com a reta média traçada (linha vermelha), a perspectiva para os próximos cinco anos, com base nos dados do IBGE, é de aumento na quantidade produzida em toneladas,

Assim, considerando que a área de cultivo estacionou (conforme discutido anteriormente), fica possível somente a ampliação do uso de tecnologias em prol do aumento significativo da quantidade de banana produzida provinda da agricultura familiar, conciliando os antigos costumes das famílias envolvidas com tecnologias de ponta.

A perspectiva de aumento do volume total produzido em cada ano está, dessa forma, atrelado ao aumento do rendimento (Kg/ha) ou da produtividade do plantio. Desta forma, para aumentar o rendimento médio (Kg/ha) será necessário maior investimento em tais recursos tecnológicos. Segundo o engenheiro agrônomo Lucas Trevisan da ASBANCO um destes recursos é o controle de pragas sobre a plantação, que caso não seja manejado com sucesso pode causar danos às plantações em geral e não só de banana, e conseqüentemente prejuízo aos agricultores, principalmente aos agricultores familiares,

Como analisaremos na Figura 5, a seguir, a produtividade nos últimos anos vem aumentando, o que gera resultados positivos para o volume total produzido aumentar cada vez mais.

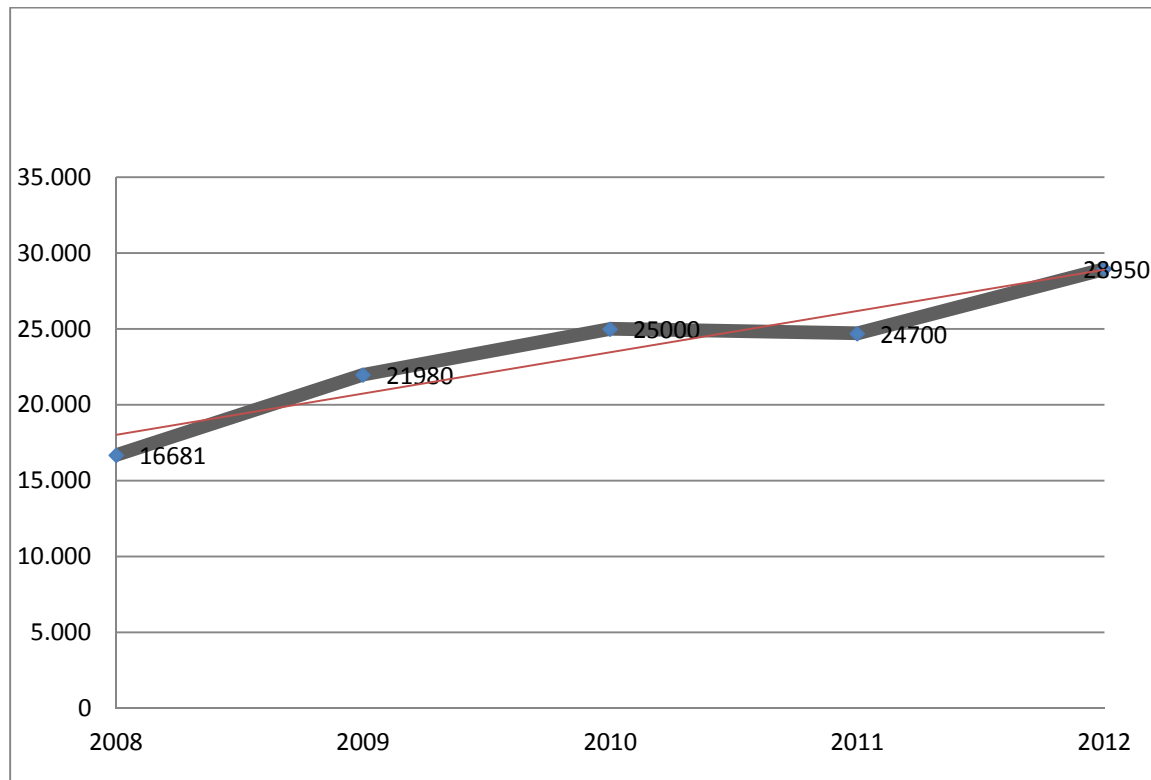
FIGURA 5: Rendimento Médio (Banana-cacho, Kg/hectare)

Figura 5: Figura elaborada pelos alunos de acordo com dados do IBGE (2013)

No eixo y, foram distribuídos os valores de 0 a 35.000 (Kg/ha), onde a variação entre os pontos varia igualmente em 5.000 (Kg/ha). No eixo x, foi delimitado o período de 2008 a 2012.

De 2008 a 2010 o rendimento médio (Kg/ha) aumentou em 9.000 Kg/ha, aumento relativo ao crescimento da produção, visto que a área plantada neste período permaneceu estabilizada, de acordo com a Tabela 1.

Entre 2010 e 2011 o rendimento médio caiu de 25.000 Kg/ha para 24.700 Kg/ha, respectivamente. O que também resultou em alterações na linha do gráfico referente à produção, em toneladas. De 2011 até 2012 verificamos um aumento muito significativo do rendimento médio (Kg/ha), aproximadamente de 4.000 Kg/ha.

Assim, apesar da pequena diminuição do rendimento médio entre 2010 e 2011, a reta média do gráfico (Linha vermelha) mostra que a perspectiva para os próximos cinco anos é de aumento da produtividade por hectare, o que resulta consequentemente num aumento da produção, uma vez que a Tabela 1, referente à área plantada, se manteve estabilizada.

Em uma análise conjunta das Figuras 3 e 4, pode-se observar certa semelhança entre as formas das retas médias traçadas em ambos os gráficos, apenas de ser em menor escala como mostrado no gráfico 4. Assim, uma vez que o rendimento tende a

umentar com o passar dos anos, a produção também possui a mesma perspectiva, mesmo que a área plantada continue estabilizada.

4.4 ANÁLISE DA VISÃO E EXPECTATIVA DOS BANANICULTORES, ASSOCIAÇÃO DOS BANANICULTORES E SECRETARIA DE AGRICULTURA

4.4.1 Agricultura Familiar Local

A agricultura familiar no Brasil é extremamente diversificada e abrange desde famílias muito pobres até famílias com grandes recursos. O estado de Santa Catarina possui terras ricas que contribuíram para moldar sua estrutura fundiária, caracterizada pela predominância de um modelo de agricultura familiar de pequenas propriedades (CEPA, 2013). De acordo com o Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF), estima-se que a agricultura familiar no estado represente um universo de quase 200 mil famílias. Estas famílias de agricultores, apesar de ocuparem apenas 41% da área dos estabelecimentos agrícolas, responsabilizam-se por mais de 70% da produção agrícola e pesqueira de Santa Catarina (CEPA, 2013).

Este perfil de comportamento da agricultura familiar também pode ser associado ao munic de Corupá, junto com a produção da banana, a agricultura familiar já é centenária. De acordo com questionário respondido pelo bananicultor (Anexo III), nos primeiros anos o cultivo da banana se dava de forma extremamente diferente da que se tem hoje. A despenca da banana era feita a mão e debaixo de sol, chuva, barro, seca ou não. O feixe da folha (molho) da banana era utilizado para "confortar" o transporte da fruta. Ainda, segundo o bananicultor, um grande avanço para a bananicultura familiar corupaense acontece em meados da segunda década do plantio de banana em Corupá, onde adota-se o uso da caixa d'água de quinhentos litros para depositar as frutas que chegavam dos bananais. Essas caixas também serviam para a limpeza da fruta, onde "jatos" de água eram despejados, limpando-as a grosso modo.

Com o passar dos anos, em busca de uma melhor estrutura para o armazenamento da banana, surge o rancho, – com piso de cimento – onde as bananas seriam depositadas no chão e continuariam a ser lavadas em caixas d'água. Nesses ranchos, conforme a necessidade e o aumento da produtividade da banana, adotou-se o uso dos pendurados de bananas e os tanques para a lavagem da fruta. O transporte da fruta dos ranchos até os mercados era feito apenas pelo trem, sendo que, para chegar até a estação ferroviária, a banana corupaense era levada por carroças. Na estação ocorria a

pesagem das caixas e, em seguida, a banana era despejada a grosso modo nos vagões. Seu destino naquela época eram os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e cidades catarinenses.

Para Valmor Rau Freitas, bananicultor, os tempos modernos de comercialização da fruta alteraram significativamente o modo de preparo da banana até chegar aos pontos de venda. A maneira como a banana é distribuída para a venda sofreu mudanças com o passar dos anos e o comércio ampliou seus pré-requisitos. A banana que era vendida por penca na década de 80/90, hoje é vendida como um buquê (seis bananas); também se exige que o transporte da banana aconteça somente em caixas de plástico, devido a orientações fitossanitárias.

Atualmente existem casas de embalagem (*packing house*) onde acontece a separação da fruta, sua limpeza e classificação para o envio até o comércio. As casas de embalagem servem fundamentalmente para receber a fruta que vem do campo buscando o máximo de excelência das mesmas em seu preparo; como, por exemplo, tirar as pontas do cacho e separar a fruta de maneira que não haja amassos ou coisas do gênero.

A quantidade de banana comprada per capita diminuiu ao longo dos anos, por isso se adotou a logística de diminuir a unidade de bananas vendidas. Segundo Valmor Raul Freitas, bananicultor, a classificação da fruta também sofreu grandes alterações com o passar dos anos. Hoje em dia existe um “modelo padrão de banana” a ser seguido no mercado e, segundo o bananicultor, esse padrão levaria em consideração muito mais a estética do que o valor nutricional da fruta.

O processo que sai da *packing house* até chegar na casa de um consumidor se dá pelo empacotamento inicial dos buquês de bananas em caixas, mesmo aqueles que não estão completamente maduros. O amadurecimento da fruta é dependente de uma substância encontrada na própria banana, denominada Etileno (C_2H_4). Por ser um produto perecível, ou seja, a banana amadurece num curto prazo de tempo, em geral as frutas chegam imaturas nas câmaras climatizadas, onde a fruta permanece por aproximadamente quarenta e oito horas sobre o efeito do gás etileno, que deixa o amadurecimento da banana em seu tempo certo. Por fim, depois deste processo se dar por completo, a banana está pronta para ser enviada aos pontos de venda

4.4.2 Cooperativa Cooper Rio-Novo

De acordo com Amaral, (2012) o Associativismo seria uma forma de organização que tem como finalidade conseguir benefícios comuns para seus associados por meio de

ações coletivas entre eles. Uma organização associativa pode ser formada por um grupo de duas ou mais pessoas que se organizam para defender seus interesses comuns, sem fins lucrativos e com personalidade jurídica (INSTITUTO ECOLÓGICA, 2007). Na agricultura familiar, o associativismo se organiza como alternativas necessárias que viabilizam as atividades econômicas, concedendo aos trabalhadores e pequenos proprietários um caminho efetivo para participar do mercado em melhores condições de concorrência (AMARAL, 2012).

Entretanto, diferente do Associativismo, o Cooperativismo é um sistema econômico e social que mantém suas bases em cooperativas. É a forma de organizar por meio da união de um grupo de pessoas, com o objetivo fundamental de unir forças para atingir o desenvolvimento financeiro, econômico e social (INSTITUTO ECOLÓGICA, 2007). Assim, sua finalidade é de se conseguir benefícios para os cooperados por meio de ações coletivas por meio de uma gestão democrática e participativa (AMARAL, 2012).

Segundo Amaral (2012) na agricultura familiar o Cooperativismo surge da necessidade dos agricultores em unir-se em prol de um objetivo em comum. Deste modo, para se conseguir introduzir seus alimentos no mercado consumidor os agricultores se juntam para formar cooperativas que, além de lutar por benefícios para a comunidade, conseguem também financiamentos através de políticas públicas destinadas a produção agrícola.

Em prol de um crescimento financeiro, econômico e social de todos os bananicultores associados a Associação de Bananicultores de Corupá em Abril do ano de 2006 foi inaugurada a cooperativa Cooper Rio Novo, sendo específica para os produtores de banana do município de Corupá. A cooperativa conta atualmente com a colaboração de aproximadamente vinte e sete famílias envolvidas, sendo que estas, majoritariamente, vivem da agricultura familiar.

A cooperativa dos bananicultores de Corupá detém a responsabilidade de todo o processo, desde a produção da banana até o embalamento. Uma casa de embalagem tem como função separar as bananas, desinfetá-las, lavá-las e classificá-las. A estrutura de uma boa casa de embalagem é necessária para atender o mercado que está cada vez mais exigente. Deste modo, 70% dos produtores de Corupá apenas produzem a banana, não fazendo nada referente ao processo de embalagem da fruta.

Para manter a instituição que cuida dos interesses econômicos e sociais dos bananicultores, a Associação dos Bananicultores de Corupá fica com 10% do valor total das compras do ano na cooperativa, além de contribuições mensais das vinte e sete famílias no valor de R\$11,00.

A cooperativa é positiva em relação ao crescimento e expansão da bananicultura corupaense, bem como as famílias envolvidas. Para as famílias produtoras de banana foi totalmente viável formar a cooperativa, visto que, quando o comerciante vai até um agricultor comprar bananas, ele muito provavelmente ainda precisará procurar outros agricultores para que possa formar um lote; desta forma, a perda financeira tanto por parte do mercado quanto do bananicultor seria gigantesca caso cada família tentasse construir e manter sua própria estrutura para os processos necessários. Ainda, de acordo a Associação, se os agricultores corupaenses fossem mais cooperáveis, poderiam ter melhor resposta econômica e social do que a do momento.

Por fim, a iniciativa deu tão certo que os comercializadores passaram a ter preferência pela banana que sai da cooperativa de Corupá, pois a junção de vários bananicultores resultou num melhor produto, assim como em avanços econômico e social, conforme enunciado pelos próprios bananicultores como sendo a valorização do homem do campo. Por outro lado, deve-se ressaltar que a busca pela melhora da qualidade e quantidade da fruta deve continuar, uma vez que a competição com outros polos produtores do Brasil e do mundo é acirrada.

4.4.3 Expectativa da Associação dos Bananicultores de Corupá

Partindo do princípio de que o cultivo da banana na região de Corupá já é centenário, a perspectiva para a Associação de Bananicultores é excelente. “Pretendemos produzir banana pelos próximos cem anos”, afirmou o engenheiro agrônomo Lucas Trevisan no questionário aplicado a Associação dos Bananicultores de Corupá. A ASBANCO pretende reunir nos próximos anos uma parcela significativa das famílias agricultoras corupaenses em sua cooperativa Cooper Rio Novo, com o intuito de engrandecer-se no mercado, tornando o cultivo da banana cada vez mais sólido no município e no estado de Santa Catarina.

Apesar dos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística não condizerem com a realidade exposta pela Associação, a ASBANCO ambiciona alcançar nos próximos anos, através de recursos tecnológicos, uma produtividade de 35kg de banana por caixa. Há também, por parte da Associação, uma pretensão de expandir os mercados para a banana corupaense, podendo vir a se tornar fornecedor de multinacionais como a empresa Garoto, que usa como base do chocolate “Caribe” a banana provinda de Corupá.

Diante das experiências já realizadas, a Associação também acredita que qualquer

projeto visando o fortalecimento da bananicultura na região terá êxito. Pretende-se também que Corupá se torne fornecedora de banana de regiões onde hoje é contratada como segunda mão, – ou seja, quando falta banana em grandes cidades é atrás da banana corupaense que os comerciantes tendem a ir – como, por exemplo, o estado de São Paulo. Isso acontece devido a qualidade e boa aparência da banana que sai das plantações de Corupá. Por fim, para a Associação, há chances de se produzir muito mais do que se produz hoje em dia, não alterando a área de cultivo. A perspectiva é de que se hoje em dia a produção é de cerca de 750.000 toneladas, com a mesma área em menos de dez anos espera-se que a produção chegue a 1.000.000 de toneladas de bananas.

4.4.4 Expectativa da Secretaria de Agricultura

Para a Secretaria da Agricultura a perspectiva da bananicultura nos próximos cinco anos é que ela se torne imprescindível. De acordo com o questionário respondido pelo órgão, diante do fato da banana ser a principal atividade agrícola de Corupá e devido a muitas famílias viverem exclusivamente da bananicultura, há a perspectiva de um futuro próspero. Apesar da possibilidade de uma nova crise no setor devido a importação da banana no Equador, – situação que a Secretaria admite ser preocupante – existem muitos pontos fortes no município, como por exemplo, a Associação dos Bananicultores de Corupá, a Cooperativa Cooper Rio Novo e a qualidade da produção ajudaram a combater uma crise municipal. Assim, a tendência é de que haja um aumento de produção devido as novas tecnologias que estão sendo implantadas no manejo da banana apesar de que, por outro lado, não se pode deixar de mencionar que o município enfrenta problemas com a falta de mão-de-obra, sendo este um grande impasse para a expansão da bananicultura corupaense.

4.4.5 Expectativa dos Produtores

A grande maioria dos produtores de banana que responderam ao questionário, afirmaram possuir uma perspectiva animadora para o cultivo da fruta no município de Corupá. Para os próximos cinco anos e, além disso, uma parcela significativa afirmou acreditar que a tendência é de acréscimo tanto na produção bem como no número de famílias envolvidas no manejo da banana. Assim, o aumento da produção de banana, na opinião predominante dos produtores, seria possível apenas com o auxílio de novas tecnologias e de políticas públicas a favor da comercialização da banana dentro e fora do

estado de Santa Catarina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No município de Corupá existe uma perspectiva de aumento na produção da banana para os próximos cinco anos de acordo com a Associação de Bananicultores, a Secretaria de Agricultura bem como os cooperadores da Cooperativa Cooper Rio Novo. Além disso, há uma expectativa por parte da instituição, órgão e cooperativa de que a bananicultura na cidade continue ao longo dos anos contribuindo com uma parcela significativa – o que já acontece atualmente – para o desenvolvimento econômico, social e cultural do território corupaense. Deste modo, a primeira hipótese elaborada acabou se confirmando, uma vez que tanto os dados estatísticos bem como as expectativas por parte dos envolvidos na economia da banana são positivas.

Apesar de territorialmente o aumento ser inexecutável, o aumento da produtividade de banana por hectare em Corupá é viável, visto que a cada dia amplia-se os recursos tecnológicos a favor do aumento da quantidade de banana plantada provinda da agricultura familiar. Desta forma, a perspectiva de aumento da produtividade, renda e espaço no mercado é promissora. Valida-se, então, a hipótese de possibilidade no aumento da produtividade da banana plantada por hectare.

No que diz respeito a renda das famílias produtoras de banana, refuta-se a hipótese de diminuição da renda das famílias produtoras, pois pode-se concluir que existe uma predisposição para um aumento relevante na renda dos produtores corupaenses. Este aumento, por sua vez, aconteceria como sendo uma consequência da perspectiva de aumento na produtividade da fruta, assim como o número de envolvidos em todo seu processo de manejo. Não se pode esquecer de mencionar que atualmente o comércio se mantém aberto e cada vez mais disposto para o município de Corupá, deste modo potencializando as chances do produtor corupaense passar a lucrar muito mais com a banana nos próximos anos do valor obtido hoje em dia.

Ainda que Corupá enfrente sérios problemas com base na falta de mão de obra das plantações, refutou-se a hipótese de diminuição do número de pessoas envolvidas diretamente na produção da banana, dado que, muito diferente da ideia hipótese abordada, o número de pessoas envolvidas diretamente com a produção da fruta deve continuar aumentando conforme a necessidade das famílias produtoras. Não há, por uma parcela expressiva dos produtores, o anseio de sair do campo em busca de trabalho no perito urbano. Por outro lado, cada vez mais os bananicultores buscam maneiras de se fortalecer financeiramente em sua própria terra, empregando e, de certo modo, podendo vir a induzir seus a se tornarem futuros pequenos produtores da banana produzida no

município.

Por fim, destaca-se a importância dos estímulos econômicos e morais ao agricultor. A incorporação da postura de favorecimento de ações em prol do desenvolvimento da agricultura familiar na região caracteriza e deve prosseguir demonstrando o interesse por parte tanto do governo municipal, dos comerciantes e dos demais interessados na comercialização da banana corupaense tal como em prolongar a cultura do cultivo da fruta em Corupá, ampliando ainda mais os incentivos financeiros e políticas de benefício para que o êxodo rural não possa vir ocorrer num futuro próximo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Inácia Girlene. **ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO**. 2012. UFERSA. Disponível em: <[http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/Cartilha de Associativismo e Cooperativismo.PET-PROEX.pdf](http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/Cartilha_de_Associativismo_e_Cooperativismo.PET-PROEX.pdf)>. Acesso em: 09 jun. 2014.

ARQUIVO HISTÓRICO DE CORUPÁ. **História de Corupá**. 2008. Acesso em: jun. 2014. Corupá/SC.

BATISTA FILHO, Antonio; TAKADA, Hélio Minoru; RAGA, Adalton. **CONTROLE BIOLÓGICO DA BROCA DA BANANEIRA**: 1 Instituto Biológico, 2APTA/Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Vale do Paraíba. 2011. Disponível em: <[http://www.biologico.sp.gov.br/rifib/XIII RIFIB/batista.pdf](http://www.biologico.sp.gov.br/rifib/XIII_RIFIB/batista.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2014.

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2012. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso em: 02 jun. 2014.

BORTOLÁS, Carlos; RICKLI, Clarita; RODRIGUES, Chirliana. **Plano Safra da Agricultura Familiar: Agricultura familiar: alimenta o Brasil que cresce**. 2012. Disponível em: <http://www.asbraer.org.br/arquivos/bibl/78-plano_safra1112.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2014.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem Populacional**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/A3C>> Acesso em: Novembro de 2013.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Área de Corupá**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/HFV>> Acesso em: Novembro de 2013.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/27GH>> Acesso em: Outubro de 2013.

BUAINAIN, A. M., ALVES, E., SILVEIRA, J. M., NAVARRO, Z. (2013). **Sete teses sobre o mundo rural brasileiro**. In: Revista de Política Agrícola, junho de 2013 – ano XXII, número 2, p. 105-121.

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola. **Características e Potenciais**. 2013. Disponível em: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/aspectos/menu_sc.htm>. Acesso em: 05 jun. 2014.

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola. EPAGRI/CEPA. **Banana**. 2009. Disponível em: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/Informativos_agropecuarios/banana/Banana_310709.pdf>. Acesso em: outubro de 2013.

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola. EPAGRI/CEPA. **Produção e mercado mundial**. 2010. Disponível em: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/Publicacoes/Sintese_2011/Banana%20sintese%202011.pdf>. Acesso em: fev. de 2014.

Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). **Agricultura familiar**. 2013. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1125>>. Acesso em: maio de 2014.

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. (EPAGRI). **Banana**. 2010. Disponível em: <http://www.epagri.sc.gov.br/?page_id=1349>. Acesso em: nov. de 2013.

ECONOMIA ESTADÃO. **PIB cresce 2,3% em 2013 puxado por agropecuária e investimentos**. Disponível em: <economia.estadao.com.br/noticias/geral,pib-cresce-2-3-em-2013-puxado-por-agropecuaria-e-investimentos,178695e>. Acesso em: 05 jun. 2014.

INSTITUTO ECOLÓGICA. **Cartilha de Associativismo e Cooperativismo**. 2007. Disponível em: <<http://www.ecologica.org.br/index.php>>. Acesso em: 09 jun. 2014.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E ECONOMIA AGRÍCOLA DE SANTA CATARINA. **Banana**. Florianópolis, 1995. 103p. 2013.

MATTHIESSEN, M. L. & BOTEON, M. **Análise dos principais pólos produtores de Banana no Brasil**. 2003. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/banana.pdf>>. Acesso em: nov. de 2013.

PINTO DA CUNHA, M. A. **Cultivo da Banana para o Ecossistema dos Tabuleiros Costeiro**. Planaltina, DF: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2003.

ROSSI, Carlos Eduardo. **NEMATÓIDES DA BANANEIRA**: Instituto Biológico, CP 70, 13001-970 Campinas – SP. Disponível em: <http://www.biologico.sp.gov.br/rifib/VI_RIFIB/rossi.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2014.

RURALBR. **Agricultura, Imposto de Renda: produtor rural precisa ficar atento à declaração**; 2013. Disponível em: <<http://agricultura.ruralbr.com.br/noticia/2012/03/imposto-de-renda-produtor-rural-precisa-ficar-atento-a-declaracao-3679825.html>>. Acesso em: 29 de maio. 2014.

SOUZA, A.T.; CONCEIÇÃO, O. A. **Fatores que afetam a qualidade da banana na agricultura familiar catarinense**. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2002. 80 p.

SUPREMO TRIBUNAL ELEITORAL. **Tratado de Assunção**. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/processoAudienciaPublicaAdpf101/anexo/Tratado_de_Assuncao.pdf>. Acesso em: Outubro de 2013.

SOUZA, A.T.; CONCEIÇÃO, O. A. **Fatores que afetam a qualidade da banana na agricultura familiar catarinense**. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2002. 80 p.

SILVA NETO, S. P. da; GUIMARÃES, T. G. **Evolução da cultura da banana no Brasil e no mundo**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2011.

SOUSA, Silvio Araujo de. **PIB - Produto Interno Bruto**. 2008. Disponível em: <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/725/1/PIB---PRODUTO-INTERNO-BRUTO/Paacutegina1.html>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

TRINDADE, A. V. et al. **O Cultivo da Bananeira**. Instituto: DF: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2003.

VIANA, CARLA. **Definição de "condições edafoclimáticas"**. Disponível em: <<http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=21025>> Acesso em: Outubro de 2013.

VIEIRA, L. M. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2007-2008**, Florianópolis, SC, p. 56-68, 2008.

VIEIRA, L. M. **Banana**. Florianópolis: Instituto CEPA/SC, 2011. 23-29 p.

ZUIN, L. F. S; QUEIROZ, T. R. **Gestão e Inovação nos Agronegócios**. In: **Agronegócios, Gestão e Inovação**. São Paulo, 2006. p.3-18.

ANEXOS

Este questionário será aplicado a uma parcela dos agricultores associados a Associação de Bananicultores de Corupá (ASBANCO), buscando responder as indagações do grupo de pesquisa que faz parte do projeto de iniciação científica Conectando Saberes do Curso Técnico Integrado em Química – IFSC Campus Jaraguá do Sul. Este grupo tem como tema de pesquisa qual é a perspectiva econômica da bananicultura corupaense nos próximos cinco anos e, para isso, quer compreender qual é a visão do produtor corupaense que realiza o cultivo da banana.

- 1) Qual a área de sua propriedade?

- 2) Quantos hectares são cultivados com banana em sua propriedade?

- 3) Qual é a produtividade da banana plantada, em caixas, por hectare?

- 4) Quantas pessoas trabalham no cultivo da banana diariamente com você?

- 5) Quantas pessoas trabalham em dia de corte da banana com você?

6) Quanto você ganha em média por safra?

7) Quantas caixas de banana você vende em média por mês?

8) A bananicultura é a única atividade econômica desenvolvida em sua propriedade? Se não, qual as outras atividades econômicas?

9) A produção de bananas por hectare, em seu ponto de vista, está aumentando ou diminuindo com o passar dos anos?

10) Qual é a sua expectativa para os próximos anos da bananicultura em Corupá?

Este questionário será aplicado somente a Secretaria da Agricultura, buscando responder as indagações do grupo de pesquisa que faz parte do projeto de iniciação científica Conectando Saberes do Curso Técnico Integrado em Química – IFSC Campus Jaraguá do Sul. Este grupo tem como tema de pesquisa qual é a perspectiva econômica da bananicultura corupaense nos próximos cinco anos e, para isso, quer compreender qual é a visão do órgão responsável pela agricultura da região.

- 1) Qual é a participação da bananicultura no Produto Interno Bruto no município de Corupá?

- 2) Quantos hectares de banana plantada há no município de Corupá?

- 3) Quantas famílias estão envolvidas na bananicultura corupaense?

- 4) Qual a produtividade média por hectare de banana plantada?

- 5) Qual a renda média mensal do bananicultor?

6) Qual a área total dos produtores que cultivam banana no município de Corupá?

7) Qual a perspectiva da Secretaria da Agricultura sobre a bananicultura nos próximos cinco anos no município de Corupá?

Este questionário será aplicado a uma parcela dos agricultores associados a Associação de Bananicultores de Corupá (ASBANCO), buscando responder as indagações do grupo de pesquisa que faz parte do projeto de iniciação científica Conectando Saberes do Curso Técnico Integrado em Química – IFSC Campus Jaraguá do Sul. Este grupo tem como tema de pesquisa qual é a perspectiva econômica da bananicultura corupaense nos próximos cinco anos e, para isso, quer compreender qual é a visão do produtor corupaense que realiza o cultivo da banana.

1) Qual a área de sua propriedade?

2) Quantos hectares são cultivados com banana em sua propriedade?

3) Qual é a produtividade da banana plantada, em caixas, por hectare?

4) Quantas pessoas trabalham no cultivo da banana diariamente com você?

5) Quantas pessoas trabalham em dia de corte da banana com você?

6) Quanto você ganha em média por safra?

7) Quantas caixas de banana você vende em média por mês?

8) A bananicultura é a única atividade econômica desenvolvida em sua propriedade? Se não, qual as outras atividades econômicas?

9) A produção de bananas por hectare, em seu ponto de vista, está aumentando ou diminuindo com o passar dos anos?

10) Qual é a sua expectativa para os próximos anos da bananicultura em Corupá?
